



INSTITUTO PROMUNDO

RELATÓRIO ANUAL 2005

O Instituto Promundo desenvolve tecnologias sociais que contribuem para desenvolver as potencialidades de crianças e jovens nos países do Sul global.



DO RIO DE JANEIRO PARA A ÍNDIA: TRABALHANDO PELA EQUIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

Em encontro recente com um grupo de jovens, homens e mulheres, na cidade de Lucknow, no norte da Índia, participamos de um debate onde se discutia por que os rapazes, no campus universitário, têm o costume de dirigir às mulheres comentários grosseiros, de conteúdo sexual. Um professor então perguntou a eles por que diziam esses impropérios e depois corriam, ou se escondiam num grupo. Se provocar as mulheres é uma atitude da qual se orgulham, indagou o professor, por que precisavam fugir ou se esconder? E por que, dentro da universidade, para se sentir seguras, as mulheres sempre andam em grupo? Alguns dos rapazes presentes riram das indagações; outros defenderam as mulheres. Houve, ainda, aqueles que afirmaram ser tanto do homem quanto da mulher o papel de questionar esses comportamentos e incentivar o fim de atitudes violentas contra as mulheres.

Esse debate poderia ter ocorrido em vários lugares do planeta onde o Promundo atuou em 2005, desde comunidades de baixa renda no Rio de Janeiro a áreas pobres na Índia, passando por grupos de jovens na Nicarágua. Temos observado, tanto no norte da Índia quanto em outros lugares onde trabalhamos, que alguns homens jovens têm visões rígidas sobre masculini-

dade, incluindo conceitos que aceitam e encorajam a violência contra a mulher. Mas há também os que questionam atitudes tradicionais relacionadas à masculinidade, passam a caracterizá-las como violência e cobram a participação de outros homens em reflexões sobre tais comportamentos. Os diferentes conceitos que homens jovens têm sobre iniquidade e violência de gênero têm servido de base para nossa estratégia operacional na promoção da equidade de gênero com homens e mulheres jovens.

Nossas intervenções com rapazes para promover a equidade de gênero partiram dos questionamentos e do inconformismo relatados pelos próprios jovens. Tendo nascido na América Latina, nossos trabalhos nessa área alcançaram em 2005 a Ásia, a África, e três países na América Central, além de novas áreas no Brasil.

De forma similar, em comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro, onde metade das famílias relata o uso de violência física contra as crianças, encontramos pais e mães de família que questionam esse comportamento e acreditam que crianças têm o direito de viver livre de violência, inclusive da violência dentro do próprio lar. Eles representam vozes de resistência, que encontram maneiras não violentas de criar seus filhos, valorizando o diálogo e estabelecendo limites.



No final de 2005, consultamos crianças para ouvir suas versões sobre a violência que alguns pais e responsáveis empregam para “discipliná-las”. Com o resultado, o Promundo passou a conhecer intimamente a frustração que as crianças experimentam quando não são ouvidas e a descobrir as idéias que elas têm para que suas opiniões sejam consideradas em suas famílias.

Esse trabalho faz parte do desenvolvimento do projeto “Crianças, sujeitos de direitos”, que promove o engajamento de pais e responsáveis de várias partes do Rio de Janeiro na criação de seus filhos sem o uso de castigo físico e humilhante.

A equipe do Promundo viajou pelo Brasil, pela América do Sul, para o sul e sudeste da Ásia, para a América Central e para vários locais da África subsaariana, com o objetivo de trabalhar com organizações parceiras na adaptação e implementação de nossas metodologias. Consolidamos a concepção de que somos uma ONG brasileira que, a partir de sua experiência local no Rio de Janeiro, constrói parcerias nacionais e internacionais para promover vozes de resistência contra a violência e contra a iniquidade de gênero, para avaliar esses trabalhos e para construir movimentos sociais e alianças não só para ampliá-los como também para influenciar políticas públicas.

Além disso, 2005 foi um ano de construção de alianças. Sabemos que programas comunitários, mesmo bem planejados e executados, não são suficientes para provocar mudanças sociais em larga escala na maneira como homens vêem e tratam as mulheres, ou como os pais vêem os filhos. Para podermos avançar, ou seja, para transformarmos os esforços de pequena escala em grandes mudanças, trabalhamos arduamente para construir alianças nacionais e internacionais e fortalecer as alianças existentes:

- Com parceiros internacionais, começamos a formação de uma rede global chamada MenEngage, para engajar os homens, jovens e adultos, na redução da violência contra mulheres e crianças. Os parceiros são Save The Children Suécia, EngenderHealth (EUA), Family Violence Prevention Fund (EUA), International Planned Parenthood Federation (Reino Unido) e Sahayog (Índia).

- Com parceiros nacionais, iniciamos a formação da Rede Nacional Primeira Infância para promover os direitos da criança de 0 a 6 anos, incluindo o direito à participação.
- Passamos a fazer parte do comitê gestor da rede Intercambios, uma articulação latino-americana para reduzir a violência contra as mulheres.

Também colaboramos com o governo brasileiro – através do Programa Nacional DST/Aids, do Ministério da Saúde, e da Secretaria Especial de Política para as Mulheres – na construção de estratégias para engajar homens na promoção da equidade de gênero, respeito à diversidade sexual e redução da homofobia.

Começamos o projeto JPEG – Jovens pela Equidade de Gênero, uma nova parceria para promover equidade de gênero por meio do engajamento de homens e mulheres jovens em três comunidades do Rio de Janeiro.

Para os nossos parceiros locais, nacionais e internacionais, oferecemos nosso agradecimento por embarcarem conosco nessa jornada. Para os indivíduos – jovens, pais e crianças – que inspiram, fornecem informação e colaboram conosco, estendemos nosso respeito ao olharmos adiante, na direção dos novos desafios que se desvelam para os próximos anos.

Gary Barker

Diretor Executivo



SUMÁRIO

PROMUNDO EM 2005	8
GÊNERO E SAÚDE	10
PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	17
RECURSOS FINANCEIROS	22
2006: NOVOS DESAFIOS	25



PROMUNDO EM 2005

O ano de 2005 foi um período de expansão de atividades e programas do Promundo no exterior. Articulamos importantes alianças com instituições internacionais em nossas duas áreas de atuação: promoção da equidade de gênero entre jovens e desenvolvimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Os projetos realizados no Brasil e na América Latina foram ampliados, atividades começaram a ser adaptadas para implementação na Ásia e surgiram as primeiras oportunidades para atuação na África. Com isso, o Promundo levou adiante sua missão de promover o desenvolvimento das potencialidades de crianças e jovens nos países em desenvolvimento através da transferência e adaptação cultural de suas experiências de trabalho, validadas por avaliações de impacto.

Levamos para a Índia o trabalho de promoção de equidade de gênero entre jovens, que é realizado há sete anos no Brasil e na América Latina. À iniciativa,



que promove a discussão do “custo” dos modelos tradicionais de masculinidade entre homens jovens, somaram-se dois novos campos de atuação: o empoderamento de mulheres jovens e a promoção do respeito à diversidade sexual.

Disseminamos para diversos países latino-americanos iniciativas de promoção do desenvolvimento integral infanto-juvenil sob a perspectiva do desenvolvimento local. Através de capacitações para o fortalecimento de serviços e recursos para crianças e adolescentes em comunidades de baixa renda, levamos o conhecimento acumulado pelo projeto Bases de Apoio para organizações brasileiras e peruanas.

Se acreditamos que o respeito aos direitos das crianças são fundamentais para o desenvolvimento infantil, comprovamos este ano que o respeito e a equidade de gênero nas relações entre os jovens podem contribuir para a sua saúde. Os resultados de uma pesquisa de avaliação de impacto das atividades do Programa H, em três comunidades do Rio de Janeiro, mostraram que o engajamento de homens jovens em reflexões e ações em prol da equidade de gênero pode contribuir para a prevenção de violência e a redução da vulnerabilidade ao HIV/Aids.

Com recursos obtidos em 2005 para ações de comunicação, pudemos aprimorar nosso website, agora disponível em português, inglês e espanhol. Também disponibilizamos no site nossas pesquisas e estudos.

Neste relatório anual traçamos um panorama do que fizemos em 2005.



GÊNERO E SAÚDE

Desde o princípio das atividades presentes na América Latina, em 2005, assumimos o desafio de levar metodologias, técnicas e materiais para outros continentes. Nossa área de Gênero e Saúde ampliou a disseminação do nosso trabalho para a Ásia e realizou pesquisas na África.

Pela primeira vez, um projeto do Promundo, criado para o contexto latino-americano, foi adaptado para atender aspectos culturais tão diferentes. Na Índia, contamos com a colaboração de entidades locais que nos ajudaram a refazer técnicas educativas e a incorporar temas próprios da cultura indiana. Ressaltamos que questões centrais da metodologia, tais como a discussão sobre os “custos” de modelos rígidos de masculinidade, com impacto na redução da violência contra a mulher e do risco ao HIV/AIDS foram mantidos. Em colaboração com parceiros locais – o Population Council e as ONGs CORO for Literacy e Mamta –, testamos o material com homens jovens em contextos rurais e urbanos.

PROMUNDO EM NÚMEROS

Em 2005, a equipe
de Gênero e Saúde...

- ... realizou oficinas, cursos e seminários em metodologias desenvolvidas pelo Promundo e parceiros em 12 países da América Latina, Ásia e África, dos quais participaram 350 pessoas.
- ... desenvolveu iniciativas em conjunto com 17 instituições nacionais e internacionais, incluindo ONGs, universidades, órgãos do governo brasileiro, fundações e agências da ONU.
- ... lançou o desenho animado “Medo de Quê?”, voltado para a promoção do respeito à diversidade sexual, em colaboração com parceiros da Aliança H. Foram distribuídas 745 cópias do vídeo, apresentado em oito países.

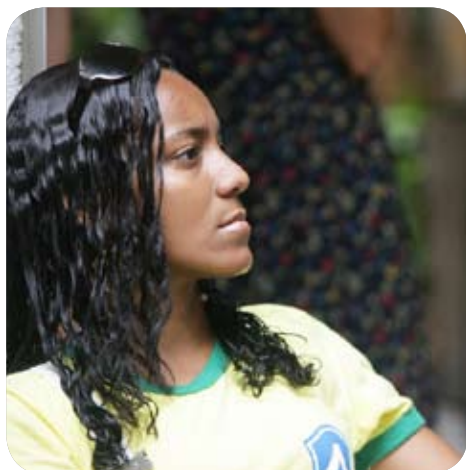
Além disso, o Programa H, que trata diretamente do questionamento dos modelos rígidos de masculinidade, recebeu elogios do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, na sigla em inglês), que o citou como iniciativa de destaque no engajamento de homens na promoção de equidade de gênero em seu relatório anual.

A estruturação da Aliança H é outro aspecto importante do trabalho da área programática Gênero e Saúde. A Aliança H é uma articulação internacional de organizações, empreendimentos privados, agências da ONU e governos comprometidos com a promoção da equidade de gênero entre jovens. Por meio dessa iniciativa, pudemos transferir para organizações de outros países as tecnologias mais bem sucedidas dos Programas H, M e D; Homens, Mulheres e Diversidades, respectivamente.

Em 2005 foi concluída no Brasil a avaliação de impacto do Programa H.

Pesquisas e testagens realizadas no México e no Brasil, no âmbito do Programa M, que promove o empoderamento e a autonomia de mulheres jovens, nos possibilitaram elaborar um desenho animado sobre a temática.

Finalmente, “Medo de quê?”, desenho animado integrante do Programa D (Diversidades), foi lançado para provocar reflexões que levem à redução da homofobia e ao respeito à diversidade sexual entre os jovens.



METODOLOGIAS

Elaboramos materiais pedagógicos, técnicas de trabalho e procedimentos metodológicos validados e com impacto social comprovado.

Essas metodologias são desenvolvidas para enfrentar um problema social e devem ter a propriedade de serem reaplicadas em contextos sócio-culturais diferentes daqueles em que foram criadas.

TESTAGEM

Trata-se de uma validação realizada durante o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho social para verificar sua eficácia.

AValiação DE IMPACTO

Depois de cada projeto, fazemos um levantamento sobre as mudanças ocasionadas pelas atividades que implementamos. Entre outros itens, conseguimos avaliar se, por exemplo, depois de uma campanha comunitária de incentivo ao sexo seguro, os jovens relatam o uso mais frequente de preservativos.

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2005

Brasil

- A elaboração do Programa M começou no México e no Brasil com uma pesquisa qualitativa sobre o que significa ser uma mulher “empoderada”. E esses dados orientaram a preparação do vídeo “Era uma Vez uma Outra Maria”, componente educativo do programa.
- Divulgamos, junto com o Horizons Program/Population Council, a pesquisa “Promovendo normas e comportamentos eqüitativos de gênero entre homens como estratégia de prevenção do HIV/AIDS”. Os resultados apontam que atitudes e comportamentos de homens jovens associados a padrões rígidos de masculinidade aumentam a vulnerabilidade ao HIV/AIDS. Após participar das intervenções, os jovens relataram ter menos sintomas de doenças sexualmente transmissíveis e utilizar preservativos com mais frequência com suas parceiras fixas, como também confirmamos mudanças significativas em atitudes relacionadas às questões de gênero.
- Já o desenho animado “Medo do quê?”, do Programa D, retrata a vida de Marcelo, um jovem que descobre desejo e afetividade por outro rapaz. O vídeo é uma ferramenta educativa para encorajar os jovens a refletirem sobre a homofobia e sobre a importância do respeito à diversidade sexual. Parte da trajetória dos dois jovens é mostrada no desenho animado, que aborda temas como o preconceito na família, na escola e na relação com os amigos.



DISSEMINAÇÃO

- Capacitamos 150 profissionais de saúde no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Acre sobre como trabalhar com homens jovens as questões de gênero e de prevenção da violência contra a mulher. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com o Ministério da Saúde e enfatizou a promoção da equidade de gênero como estratégia de prevenção da violência contra a mulher.
- O projeto “Homens Jovens e Saúde”, finalizado em 2005, foi responsável pela capacitação de 60 profissionais da rede pública de saúde da cidade do Rio de Janeiro para tornar os centros de saúde mais atrativos aos jovens. Para essa capacitação, desenvolvemos um material informativo com dois enfoques: um para profissionais de saúde e outro voltado para os jovens e suas famílias. O trabalho teve a colaboração da Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro e do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).

“As atividades do Programa M são muito envolventes, todo mundo participa. Eu aprendi como usar métodos contraceptivos, tive acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva e sobre prevenção de DSTs. Algumas mulheres jovens na comunidade eram tímidas, muitas nem conversavam entre si. Elas se soltaram mais, falaram sobre suas vidas e ficaram amigas.”

Verônica Moura, 22 anos, orientadora social.
Participou das atividades do Programa M no Rio de Janeiro e agora atua como multiplicadora.
Programa M – Brasil

ALIANÇAS E REDES

A disseminação das metodologias desenvolvidas pelo Promundo na promoção da equidade de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos possibilitou nossa participação em articulações e redes internacionais.

Intercambios

Participamos de uma aliança interamericana para a prevenção da violência de gênero coordenada pela organização norte-americana PATH. A aliança, criada em 2005, atua de acordo com três eixos: capacitação do setor de saúde sobre questões relacionadas à violência de gênero, o desenvolvimento de pesquisas e ações de *advocacy*, que visam a influenciar políticas públicas, prioritariamente na Nicarágua, Honduras e Guatemala.



América Latina

DISSEMINAÇÃO

O Promundo, em parceria com o Instituto PAPAI (Brasil) e Salud y Género (México), e com apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), promoveu uma série de capacitações, na Nicarágua, na Costa Rica e no Panamá, sobre como trabalhar com homens jovens. Três eixos foram enfatizados: paternidade, prevenção do HIV/AIDS e prevenção da violência. Conseguimos com esse trabalho incluir um enfoque de gênero nos programas sociais e nas políticas públicas voltadas para homens jovens nesses países.

MATERIAIS

Em 2005, começamos a elaboração de um guia para o desenvolvimento de ações para engajar homens jovens na prevenção do HIV/AIDS em parceria com o UNFPA. As ações envolveram entidades de Belize, Brasil, Costa Rica, Estados Unidos, Guatemala, Jamaica, México, Nicarágua e Panamá.

“Os jovens se identificam com o trabalho, eles se vêem refletidos no que dizemos. Às vezes o machismo e os padrões rígidos de gênero são tão fortes que eles acham que são naturais e imutáveis. Ao longo das atividades, no entanto, fazem um mergulho interior e refletem sobre essas questões. É um trabalho profundo que os confronta com suas próprias realidades.”

Manuel Abarca, 23 anos, estudante de psicologia.
Programa H – Costa Rica

Aliança H

Coordenamos a formação da Aliança H, uma articulação internacional entre ONGs, agências da ONU e setor privado que promove a equidade de gênero entre jovens por meio do questionamento de padrões tradicionais de masculinidades.

RHEG – Rede de Homens pela Equidade de Gênero

Responsável pela Campanha do Laço Branco no Brasil, a rede reúne organizações que trabalham o envolvimento de homens em iniciativas pelo fim da violência contra a mulher.

Centro Internacional de Cooperação Técnica do Programa Nacional de AIDS

Obtivemos habilitação do Programa Nacional de AIDS para prestar assessoria técnica a países com os quais o governo brasileiro mantém intercâmbio sobre temas relacionados à AIDS.

Ásia

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA

Pensado para a realidade cultural brasileira e latino-americana, o Programa H chegou à Índia, e passou por um processo de adaptação à realidade cultural local, em parceria com ONGs indianas. Esse trabalho rendeu experiência para futuras adaptações do Programa H, como a prevista para 2006, na Tanzânia.

ASSESSORIA TÉCNICA E CAPACITAÇÕES

Ministramos oficinas de trabalho no Paquistão e no Nepal sobre promoção de equidade de gênero como estratégia de prevenção de violência entre homens jovens.

“Eu e muitas mulheres nos identificamos com os temas do Programa M. As técnicas geram reflexões no grupo e nós aprendemos a pensar nossas vidas por nós mesmas, a ter atitudes mais autônomas. No meu país existe muita violência contra a mulher e diferenças na maneira com que somos tratadas pelos homens. Aprendemos que podemos e devemos ocupar o nosso espaço.”

Ivaniuska Tapia, 18 anos, estudante.
Programa M – Nicarágua

África

ASSESSORIA TÉCNICA E CAPACITAÇÕES

Fomos convidados pela Johns Hopkins University, dos Estados Unidos, para assessorar, em Uganda, a elaboração de uma campanha de prevenção do HIV/AIDS, direcionada a jovens e centrada no engajamento dos homens e na promoção de comportamentos mais eqüitativos. O Promundo também participou do desenvolvimento de programas de prevenção ao HIV/AIDS para os jovens escoteiros do Quênia e de Uganda, estimulando o questionamento de padrões não-eqüitativos de masculinidade, a convite da organização norte-americana PATH.

PESQUISAS

A pesquisa “Young men and the construction of masculinities in Sub-Saharan Africa: Implications for HIV/AIDS, Conflict and Violence” (Homens jovens e a construção da masculinidade na África sub-saariana: implicações relacionadas ao HIV/AIDS, violência e conflito) realizada pelo Promundo para o Banco Mundial na África do Sul, Botsuana, Nigéria e Uganda, originou uma publicação com recomendações sobre como envolver homens jovens em estratégias de prevenção do HIV/AIDS e da violência, com ênfase nos jovens afetados por situações de violência e conflito.





PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Em 2005, o Programa Participação e Desenvolvimento Humano estabeleceu novas parcerias com instituições nacionais e estrangeiras que resultaram em projetos relacionados à defesa dos direitos da criança e do adolescente, especialmente nas áreas da primeira infância e da prevenção à violência intrafamiliar.

Iniciamos articulações com a Fundação Bernard van Leer (Holanda), para a criação de uma Rede de Direitos da Primeira Infância, que vai englobar, no Brasil, representantes do terceiro setor, da iniciativa privada, do governo e de organizações multilaterais.

Para promover os direitos da criança à vida livre de violência, nos juntamos à Rede Nacional da Campanha de Erradicação do Castigo Físico e Humilhante, liderada, no Brasil, pela organização Save the Children Suécia.

Além da campanha, duas iniciativas importantes tiveram início na área de prevenção da violência

PROMUNDO EM NÚMEROS

Em 2005, a equipe de Participação e Desenvolvimento Humano...

- ... realizou ações de articulação política, capacitação, pesquisa, apoio técnico e financiamento no Brasil e em mais cinco países da América Latina.
- ... realizou atividades com aproximadamente 30 instituições de base comunitária formais e informais.
- ... capacitou 28 jovens, 70 crianças e 337 educadores e lideranças locais em temas relacionados a desenvolvimento infantil, prevenção de violência e direitos da criança.
- ... promoveu cursos em comunidades de baixa renda, nas áreas de proteção de violência contra a criança, direitos da criança, desenvolvimento infantil, fortalecimento institucional, *advocacy* pelos direitos da criança que beneficiaram indiretamente mais de 30 mil pessoas.

intrafamiliar: uma pesquisa que buscará revelar em que medida os pais respeitam o direito das crianças a expressar suas opiniões sobre questões relacionadas ao seu próprio desenvolvimento; e um projeto de pesquisa-ação que busca promover entre pais e responsáveis medidas disciplinares positivas, sem o uso de castigo físico ou humilhante.

A pesquisa “Estilos Parentais na América Latina e no Caribe” envolve, além do Brasil, outros cinco países latino-americanos. Com essa pesquisa, esperamos contribuir com governos e organizações não-governamentais na formulação de políticas públicas e programas sociais que estimulem a participação infantil e busquem reduzir a violência física como forma de castigo físico contra as crianças.

Começamos em 2005 a trabalhar no projeto “Crianças: sujeitos de direitos”, que vai ouvir tanto as crianças quanto seus pais ou responsáveis para entender as relações entre o castigo físico e a participação infantil na família. A partir dessas informações, serão elaboradas ferramentas para estimular maior participação infantil e medidas disciplinares positivas na educação dos filhos.

O manual “Cuidar sem violência, todo mundo pode!”, elaborado em parceria com o Centro Internacional de Estudos e Pesquisa sobre a Infância (CIESPI) para incentivar o uso de medidas educativas não violentas, foi publicado em espanhol e distribuído em países latino-americanos.

“Quando comecei no projeto, eu era tímida, não falava em público e, apesar de morar na comunidade, não conhecia as organizações que atuavam aqui. Eu aprendi muito.”

Patrícia Gomes de Lima, 26 anos, orientadora social.
Bases de Apoio – Brasil

PROMUNDO EM NÚMEROS [cont.]

- ... ouviu em pesquisas e consultas mais de 500 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, sobre o impacto do projeto Bases de Apoio.
- ... distribuiu no Brasil e em países latino-americanos mil exemplares da publicação "Cuidar sem Violência todo Mundo Pode!", um manual com técnicas para trabalhar com pais medidas disciplinares positivas.

BASES DE APOIO

Denominamos Bases de Apoio os recursos formais e informais que podem ser utilizados para promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Creches, escolas, centros comunitários estruturados e ONGs são bases de apoio formais, ao passo que grupos comunitários, família nuclear e estendida e relações de afinidade são identificados como bases de apoio informais.

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2005

METODOLOGIAS

O Bases de Apoio é um projeto que desenvolvemos para fortalecer recursos e serviços em benefício de crianças e adolescentes em comunidades de baixa renda. Implementado em três áreas de baixo poder aquisitivo dos municípios do Rio de Janeiro e de São Gonçalo, o projeto conseguiu provocar uma mudança de mentalidade nas associações e nas iniciativas sociais de moradores, que deixaram de competir entre si, formaram redes comunitárias e passaram a trabalhar em conjunto. Também fizemos uma avaliação de resultados dessa experiência, que comece a ser sistematizada com o propósito de orientar a implementação do projeto Bases de Apoio em outros contextos sociais. As ações deste projeto foram realizadas em parceria com o CIESPI.

Com o projeto "Crianças: sujeitos de direitos", conseguimos abrir, no Brasil, uma nova frente de trabalho para a erradicação do castigo físico e

"O manual 'Cuidar sem violência, todo mundo pode!' é excelente. Os policiais e bombeiros passaram a usar as técnicas nas nossas ações de prevenção de violência com jovens nas escolas. É importante fortalecer o trabalho de prevenção da polícia, e não apenas a parte repressiva. O Promundo abriu essa porta, com uma visão inovadora que nós acreditamos ser muito positiva e importante."

Delegada Jeanete Pinheiro Muniz, chefe da unidade de programas preventivos da Secretaria de Defesa Social do estado de Pernambuco. Coordenou uma capacitação com policiais do estado usando o manual "Cuidar sem violência, todo mundo pode!".
Bases de Apoio – Brasil



CAPITAL SOCIAL

São os recursos como informação, serviços, recursos econômicos, idéias, serviços comunitários e redes de apoio mútuo que existem em função da ação comum e do relacionamento entre indivíduos de uma comunidade. O capital social fortalece o tecido social de uma comunidade, ampliando suas potencialidades para o desenvolvimento sustentado.

PARTICIPAÇÃO INFANTIL

O conceito de participação infantil está baseado no artigo 12 da Convenção dos Direitos das Crianças da Organização das Nações Unidas (ONU). É o direito que as crianças possuem de terem suas opiniões consideradas sobre assuntos que as afetam, de acordo com sua idade e maturidade.

humilhante contra crianças, causa que gradativamente recebe destaque por parte de organismos internacionais que atuam na defesa dos direitos das crianças. A iniciativa inclui a elaboração de uma escala para medir a atitude de pais e responsáveis em relação à participação infantil no âmbito familiar; além da percepção dos pais de seus filhos como sujeitos de direitos.

PESQUISAS

Começamos a desenvolver a pesquisa “Estilos Parentais na América Latina e no Caribe”, que será aplicada no Brasil, Peru, Venezuela, México, Jamaica e Nicarágua. O objetivo é levantar se pais e responsáveis valorizam o direito das crianças à participação e à expressão de suas opiniões e verificar em que medida o castigo físico é utilizado como medida disciplinar.



INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS

O projeto Participação Sintonizada, implementado na comunidade de Água Mineral, em São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, capacitou jovens para montar e gerir uma rádio comunitária. Com o equipamento, os jovens aprendem a desenvolver pautas, apresentar notícias e informações relevantes para a vida das crianças na comunidade. O destaque é a criação de *spots* sobre os direitos das crianças que são veiculados na rádio e disseminados para outras rádios comunitárias em todo o país.

Também demos seguimento ao projeto Viaje na Leitura!, com apoio do Instituto C&A, que promove o hábito da leitura entre crianças de até 12 anos.

DISSEMINAÇÃO

Realizamos, no Brasil, capacitações nas metodologias do projeto Bases de Apoio para 27 organizações governamentais e não-governamentais, além de 30 entidades de bairro e associações de moradores.



“Eu gosto muito de ir à biblioteca comunitária. Adoro ler livros de história, poesias. As atividades com as outras crianças também são muito legais. Quando não leio, fico só folheando os livros.”

Lívia, 11 anos, estudante.
Viaje na Leitura! – Brasil



RECURSOS FINANCEIROS

O Promundo apresentou aumento significativo das receitas em 2005. Para abarcar nossas ações, que cresceram internacional, nacional e localmente, os recursos captados em 2005 somaram R\$ 3.171.758,36, o que representa um crescimento de 60% em relação ao ano anterior.

Um dos motivos para o aumento foi a criação de novos projetos de defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente, eixo temático da área programática Participação e Desenvolvimento Humano. O outro foi a ampliação, no Brasil e no exterior, das iniciativas de promoção da equidade de gênero e da saúde sexual e reprodutiva, na área programática Gênero e Saúde, que receberam financiamentos de longa duração, que vão se estender até de 2007.

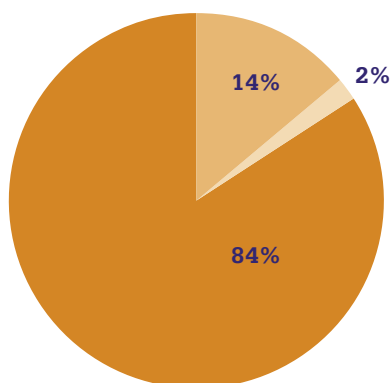
Novas pessoas passaram a fazer parte da equipe do Promundo. Em 2005 tivemos mais cinco profissionais em tempo integral, quatro consultores,

três estagiários e mais 34 promotores sociais trabalhando diretamente nas comunidades.

Os principais investimentos do Promundo permanecem relacionados aos programas: o montante destinado a projetos passou de 66% para 84% das despesas totais. Os gastos administrativos e de desenvolvimento institucional, apesar do aumento dos recursos, foram gerenciados de forma que, percentualmente, foram reduzidos a menos da metade: em 2005 somaram 16% dos gastos totais do Promundo, contra 34% no ano anterior.

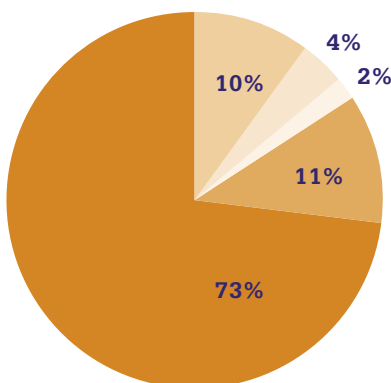
As páginas que se seguem demonstram um resumo da situação financeira da instituição em 2005, incluindo dados gerais dos últimos três anos para comparação.

DESPESAS E RECEITAS EM 2005



DESPESAS 2005

Despesas de projetos	R\$ 2.203.468,70
Despesas administrativas	R\$ 379.369,23
Desenvolvimento Institucional	R\$ 42.152,14
TOTAL	R\$ 2.624.990,07

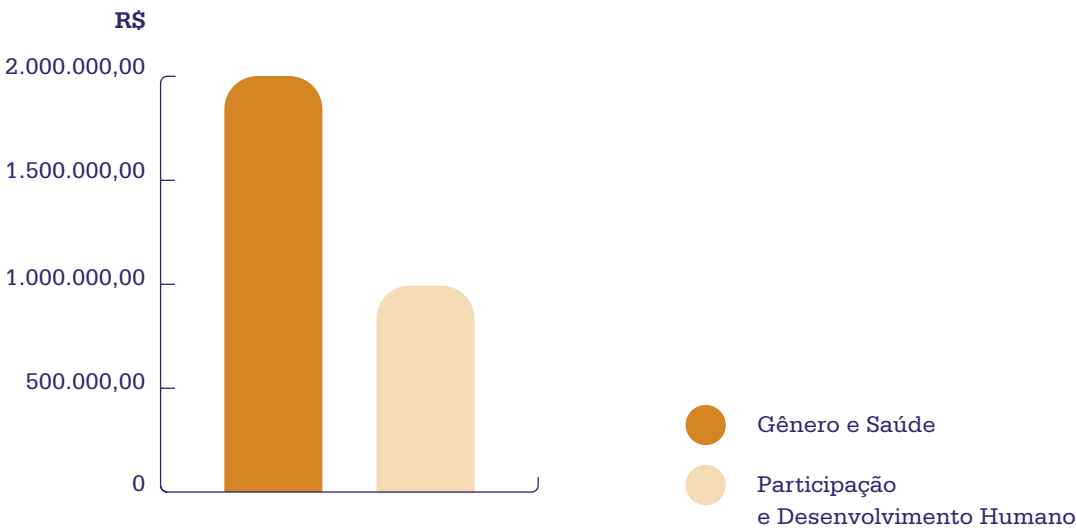


RECEITAS 2005

Fundações internacionais	R\$ 1.694.437,73
Organizações multilaterais	R\$ 662.925,0
Governo do Brasil	R\$ 530.266,71
Empresas privadas	R\$ 227.010,05
Doadores individuais	R\$ 57.118,89
TOTAL	R\$ 3.171.758,36

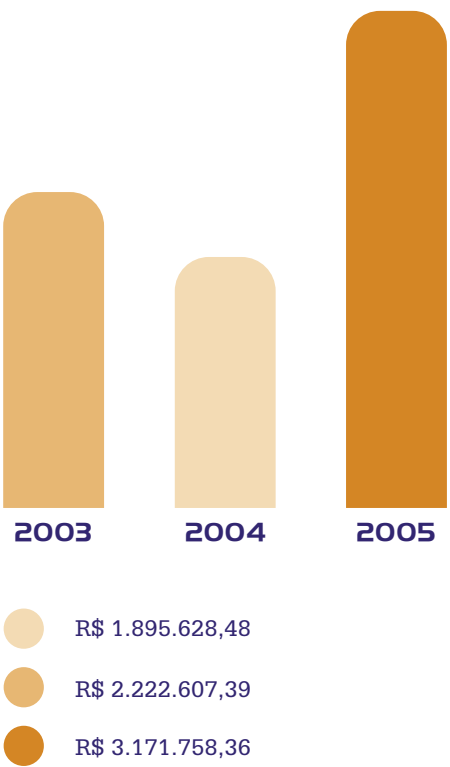
ARRECADAÇÃO POR ÁREA PROGRAMÁTICA EM 2005

Receitas por iniciativa 2005

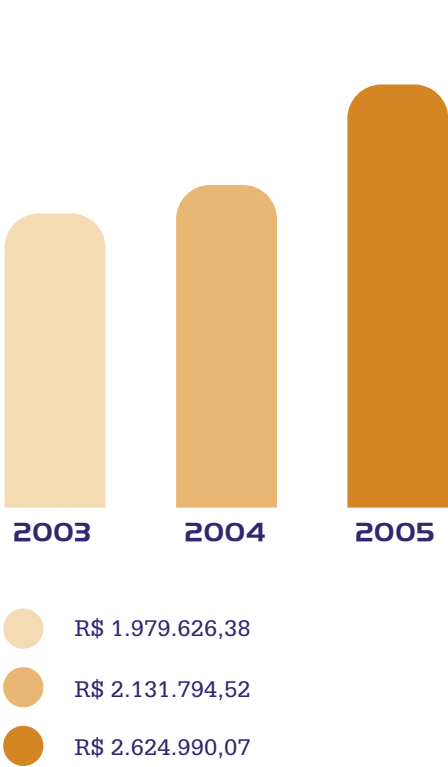


EVOLUÇÃO DO PROMUNDO DE 2003 A 2005

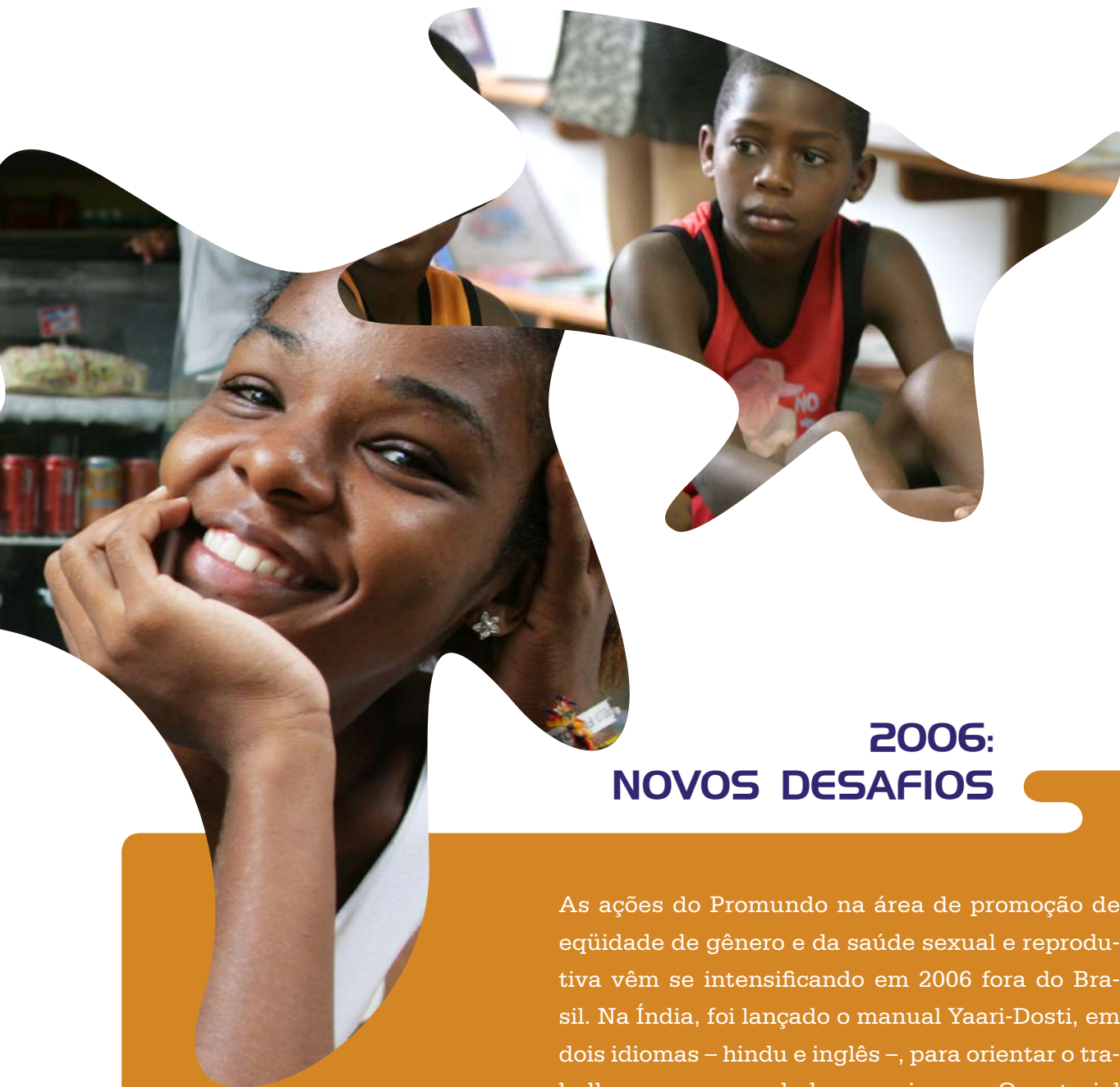
Progressão de Receitas



Progressão de Despesas



Os gráficos mostram que em 2004 as despesas foram mais altas que as receitas. Isso ocorreu porque parte do montante gasto durante aquele ano havia sido arrecadado no ano anterior, em 2003.



2006: NOVOS DESAFIOS

As ações do Promundo na área de promoção de equidade de gênero e da saúde sexual e reprodutiva vêm se intensificando em 2006 fora do Brasil. Na Índia, foi lançado o manual Yaari-Dosti, em dois idiomas – hindu e inglês –, para orientar o trabalho com grupos de homens jovens. O material integra o currículo do Programa H, voltado para o questionamento dos padrões tradicionais de masculinidade. O mesmo trabalho de adaptação cultural do material começa a ser feito na Tanzânia, onde será publicado no idioma suaíli. É o início de nosso trabalho na África.

Além do Programa H, começa também a ser desenvolvido na Índia o Programa M, destinado a promover o empoderamento de mulheres jovens. Concebido a partir das experiências de mulheres dentro da realidade latino-americana, o programa é repensado pela primeira vez para tornar-se relevante à realidade de mulheres em um país asiático.

No Brasil, lançamos o desenho animado “Era uma



vez outra Maria”, como parte do Programa M, e iniciamos o projeto Jovens pela Eqüidade de Gênero (JPEG), que envolve um grupo de 30 homens e mulheres jovens de comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro em reflexões e no desenvolvimento de campanhas pela eqüidade de gênero, o empoderamento feminino e o respeito à diversidade sexual.

Já as articulações da Campanha do Laço Branco – Homens Pelo Fim da Violência contra a Mulher se intensificaram por meio de um novo projeto em cooperação com a organização canadense White Ribbon Campaign. O projeto prevê uma série de atividades para estimular novas ações da campanha no Brasil e a promoção da eqüidade e prevenção de violência de gênero no ambiente de trabalho, na escola e na família.

O trabalho de defesa de direitos da criança e incentivo à participação infantil e juvenil, desenvolvido pelo programa Participação e Desenvolvimento Humano, ganhou expressividade com projetos de *advocacy* e a formação de redes com instituições brasileiras de expressão nacional na área da infância.

A Rede Nacional Primeira Infância, cuja criação foi negociada em 2005 com a Bernard van Leer Foundation, tomou corpo e reúne, agora, fundações, ONGs, órgãos governamentais e agências multilaterais, realizando ações para influenciar políticas públicas em defesa dos direitos da criança na primeira infância (0 a 6 anos). O Promundo contribui ainda com conhecimento técnico para

“O JPEG me fez pensar em questões como a violência contra a mulher, com que eu convivia, mas não tinha um olhar social nem crítico.”

Harly Soares, 18 anos, estudante.
JPEG – Brasil



as ações da Campanha Nacional de Erradicação do Castigo Físico e Humilhante, liderada pela Save the Children Suécia, no Brasil e se tornou membro da Rede de Monitoramento Amiga da Criança.

Ainda em 2006, vamos lançar um desenho animado para integrar o conjunto de materiais do projeto “Crianças, Sujeitos de Direitos”, pela erradicação do castigo físico e humilhante contra crianças. Também teve início o projeto JovEMovimento, que trabalha a prevenção da violência com jovens e prevê a realização de ações para influenciar políticas públicas e de campanhas comunitárias.

Em Angola, com apoio da Save the Children (Suécia, Dinamarca e Noruega), levantamos informação para iniciar uma pesquisa sobre violência contra crianças de até 12 anos.

Com o início de todas estas ações de prevenção de violência contra crianças e jovens, nos níveis familiar, comunitário e de política pública, esse tema passou em 2006 a ganhar destaque nas ações do Promundo, ao lado da promoção da equidade de gênero.



“Apresentei o desenho animado ‘Era uma vez outra Maria’ para um grupo de adolescentes e consegui levantar vários pontos de discussão. É impressionante como as próprias meninas têm uma visão muito rígida de como uma mulher deve se comportar. Muitas ainda têm um conceito de que a mulher deve ser passiva, subserviente. O vídeo me ajudou a tratar dessas questões.”

José Antonio Novaes, professor universitário. Realiza trabalhos de promoção da equidade de gênero entre adolescentes em escolas de João Pessoa, na Paraíba. Programa M – Brasil

DIRETOR EXECUTIVO

Gary Barker, PhD

g.barker@promundo.org.br

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Vania Quintanilha

Coordenadora

v.quintanilha@promundo.org.br

Patrícia Machado de Paiva

Assistente Sênior

p.paiva@promundo.org.br

Lincoln Kennedy da Silva

Consultor Administrativo

l.silva@promundo.org.br

COMUNICAÇÃO

Veronica Barbosa

*Coordenadora - Comunicação
e Desenvolvimento Institucional*

v.barbosa@promundo.org.br

Rafael Alves Pereira

Assistente

r.alves@promundo.org.br

Anna Luiza Campos de Almeida

Estagiária

a.almeida@promundo.org.br

Danielle Marques

Secretária

d.marques@promundo.org.br

PROGRAMA GÊNERO E SAÚDE

Marcos Nascimento

Coordenador

m.nascimento@promundo.org.br

Christine Ricardo

Assistente Sênior

c.ricardo@promundo.org.br

Hugo Correa

Estagiário

h.correa@promundo.org.br

Vanessa do Nascimento Fonseca

Assistente

v.fonseca@promundo.org.br

PROGRAMA PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Caius Brandão

Coordenador

c.brandao@promundo.org.br

Isadora Garcia

Assistente

i.garcia@promundo.org.br

Gabriela Azevedo de Aguiar

Assistente

g.aguiar@promundo.org.br

Max dos Santos Freitas

Assistente

m.freitas@promundo.org.br

Tatiana Araújo

Assistente

t.araujo@promundo.org.br

Vinicius Pereira Tavares dos Santos

Estagiário

v.santos@promundo.org.br

Simone Gomes

Estagiária

s.gomes@promundo.org.br

PESQUISA E AVALIAÇÃO

Márcio Segundo

Coordenador

m.segundo@promundo.org.br

Bruno Pizzi

Assistente

b.pizzi@promundo.org.br



Rua México, 31/1502 Rio de Janeiro RJ

20031 144 Brasil tel./fax 55 21 2544 3114

www.promundo.org.br